

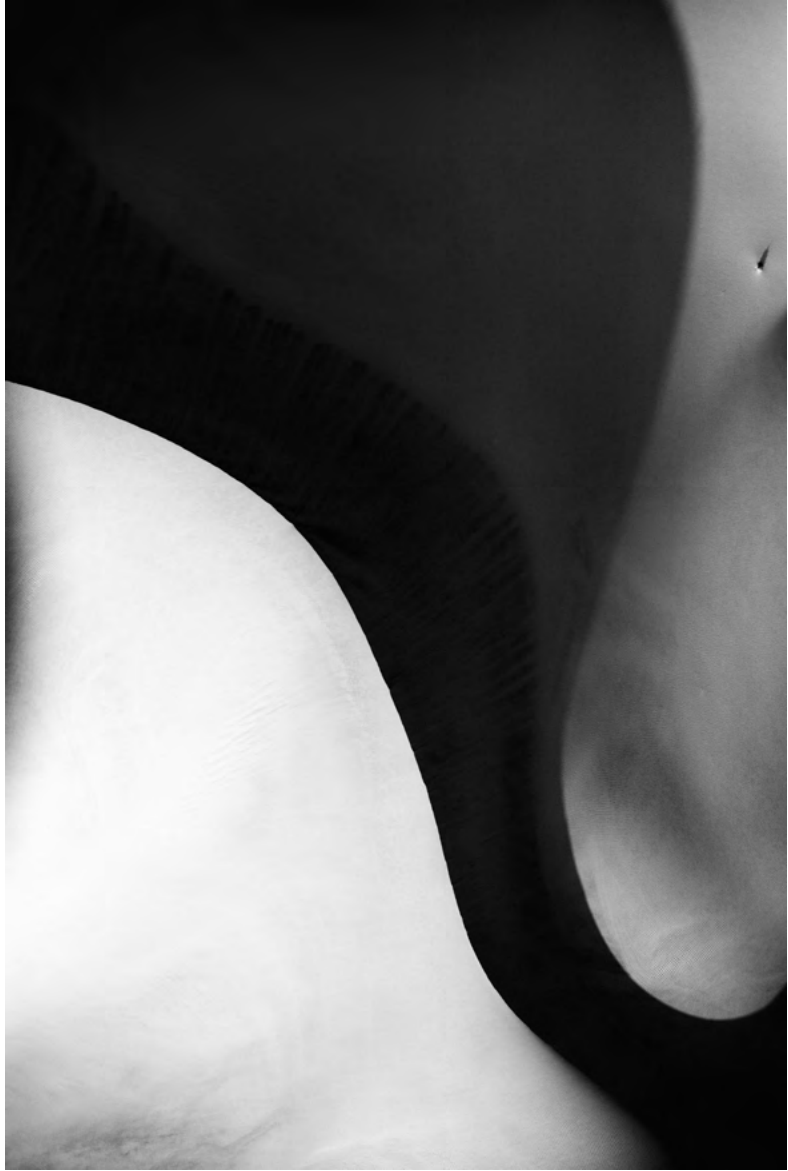
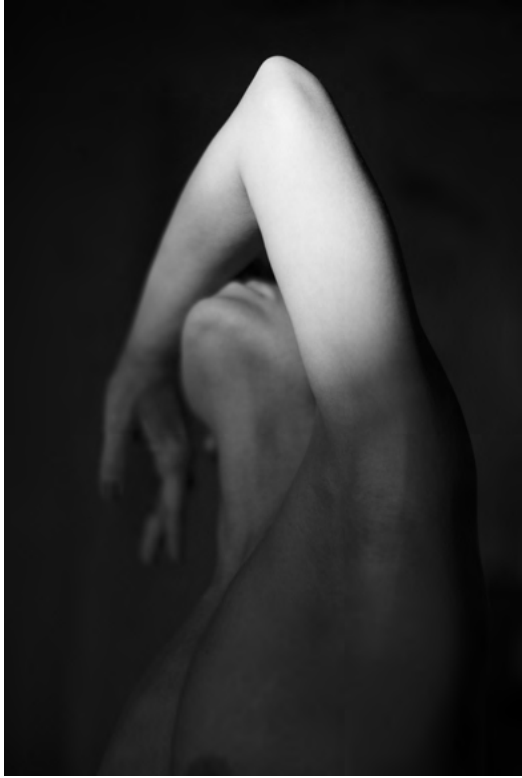


anima

**CHRISTIAN
CRAVO**

anima

CHRISTIAN CRAVO



anima
/anĭma/
substantivo feminino

1. a alma.

2. PSICOLOGIA

na teoria de C. G. Jung 1875-1961, o componente feminino da personalidade de todos os seres humanos.

A word from the Latin that designates the individual part of every human: the "soul." In Latin, literally: "Air, breath, spirit". It is likely from this definition that it took on the sense of "vital principle" or "soul" – as for humans the soul is associated with the immaterial, intangible and spiritual.

In "Anima", a solo exhibition by Christian Cravo held at the Paulo Darzé Gallery, the visual artist and photographer presents a new collection of 32 images taken between 2012 and 2022. In this project, the artist brings together two separate series that were created almost simultaneously.

Christian has spent long periods of time on the African continent concentrating on his expansive series "Light and Shadow", which has until now led to three publications and six exhibitions, but on his return from his travels, "Anima" was born quietly and away from the public gaze. When he returned home, his wife Adriana and their three daughters Sophia, Helena and Stella became his muses and sources of inspiration.

Despite the new perspective, we still find ourselves confronted with issues of image construction, and the essential problems of light, time and space. The fusion of two series into one establishes a deeply harmonious aesthetic dialogue, enshrining the structural nature of Christian Cravo's body of work as "light, time and space."

In Jungian psychology, there is an archaic psyche, possessing several archetypes, which is the basis of our individual mind. Jung (1987) says that the archetype "Anima" is the feminine part of the male psyche, and the archetype "Animus" is the masculine part of the female psyche. Through understanding these archetypes, one can make a comparison between them and Christian's work over recent years.

His masculine part crosses the Atlantic, makes successive trips to photograph wildlife, images marked by emotional distancing and an absence of the human figure (a strong presence in the artist's earlier work). This exhibition includes only the images taken in the Namibian desert, with its excessively arid landscape: images that are almost barren when viewed in isolation.

a n i m a

a n i m a

Palavra de origem latina que designa a parte individual de cada ser humano, a "alma". Em latim, literalmente: "sopro, brisa, ar". Possivelmente a partir daí adquiriu o sentido de "sopro vital", "alma", já que para a humanidade a alma está relacionada a algo imaterial, intangível e espiritual.

Em "Anima", exposição individual de Christian Cravo, na Paulo Darzé Galeria, o artista visual que tem como suporte a fotografia, apresenta um novo conjunto de 32 imagens realizadas entre 2012 e 2022. Na elaboração desse projeto, o artista utiliza duas séries distintas, porém ambas produzidas em tempos praticamente concomitantes.

Ao passo de Christian passar longas temporadas no continente africano se dedicando a sua difundida série "Luz e Sombra", que lhe rendeu três publicações e seis mostras, ao voltar de suas viagens, "Anima" vinha nascendo de forma silenciosa e oculta para o público. Durante seus retornos para casa, sua esposa Adriana e suas três filhas, Sophia, Helena e Stella, eram suas musas e fontes de inspiração.

Apesar do novo recorte, permanecemos diante das questões da construção da imagem, e seus problemas essenciais de luz, tempo e espaço. A fusão dos dois trabalhos em um, estabelece um diálogo estético tão harmonioso, consagrando a questão estrutural do corpo de obra de Christian Cravo, "luz, tempo e espaço".

Na psicologia Junguiana, existe uma psique arcaica, possuidora de diversos arquétipos, que é a base de nossa mente individual. Jung (1987) diz que o arquétipo "Anima" é o lado feminino da psique masculina e o arquétipo "Animus" compõe o lado masculino da psique feminina. Partindo da compreensão desses arquétipos, podemos estabelecer uma comparação entre eles e a produção de Christian nos últimos anos.

Seu lado masculino, cruza o Atlântico, faz sucessivas viagens para fotografar a vida animal, a natureza selvagem, imagens marcadas por um distanciamento emocional e ausência de figuração humana (presença marcante em produções

Based on the assumption that for a personality to be well adjusted, there should be a balance between the masculine and the feminine, the infertile air of these African images takes on new meaning and new power when accompanied by the images taken in the artist's daily life, with the women who are close to him.

"Anima", emerges and offers the required balance.

In the family images, we have excess, affection, welcome, creation, a feminine power that welcomes and nurtures life. The human figure has returned to Christian Cravo's work, but the question of spatiality remains. The gesture of the cut that subtracts from the figures and from the spatiality, a slice of the real, highlighted by Lydia Ca-nongia in her text "On the edge of the real", are maintained with the same emphasis, with only parts of the bodies in the frame, and with the same careful visually-restricted fields.

Christian Cravo's latest photographs are both abstract and allusive, and they are also contemporary, even though they feature distant lands and ancient times. "Anima" invites us to reflect on the limits of photography, its questions around the imaginary and its approach to the world of fiction. In his personal universe, what matters to Christian is to narrate and give nuance to the textures that light produces over time.

Thais Darzé

anteriores do artista). Para essa mostra, em específico, apenas as imagens produzidas nos desertos da Namíbia estão presentes, o que confirma excesso de aridez, uma certa atmosfera de esterilidade das imagens, quando vistas de forma isolada.

Partindo do pressuposto de que para a personalidade ficar bem ajustada é necessário equilíbrio entre masculino e feminino, a atmosfera infértil das imagens africanas ganha novo sentido e nova potência quando acompanhadas das imagens produzidas no cotidiano do artista, na presença de suas mulheres.

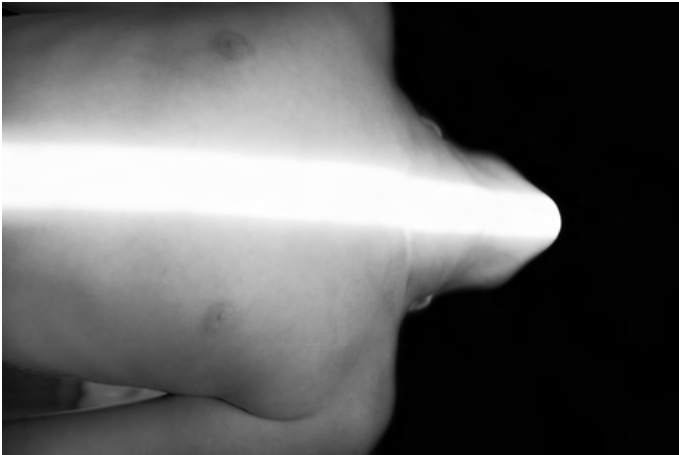
"Anima", emerge e traz o balanceamento necessário.

Nas imagens de família, temos excesso, afeto, acolhimento, gestação, poder do feminino que acolhe e nutre a vida. A figura humana retorna na obra de Christian Cravo, mas a questão da espacialidade permanece - o gesto do corte, que subtrai das figuras, e da espacialidade, uma fatia do real, pontuado por Lídia Canongia em seu texto "A margem do real", se preservam, com a mesma ênfase, apenas partes dos corpos são enquadrados e a tomada de campos visuais bem restritos se mantém.

As fotografias recentes de Christian Cravo são tanto abstratas quanto alusivas, e sua produção é contemporânea, ainda que evoque lugares distantes ou tempos arcaicos. "Anima" nos convida a refletir sobre os limites da fotografia, suas questões do imaginário e sua aproximação com o mundo da ficção. No seu universo particular, o que importa para Christian é narrar através das nuances de luminosidade as texturas produzidas por essa luz no decorrer do tempo.

Thais Darzé







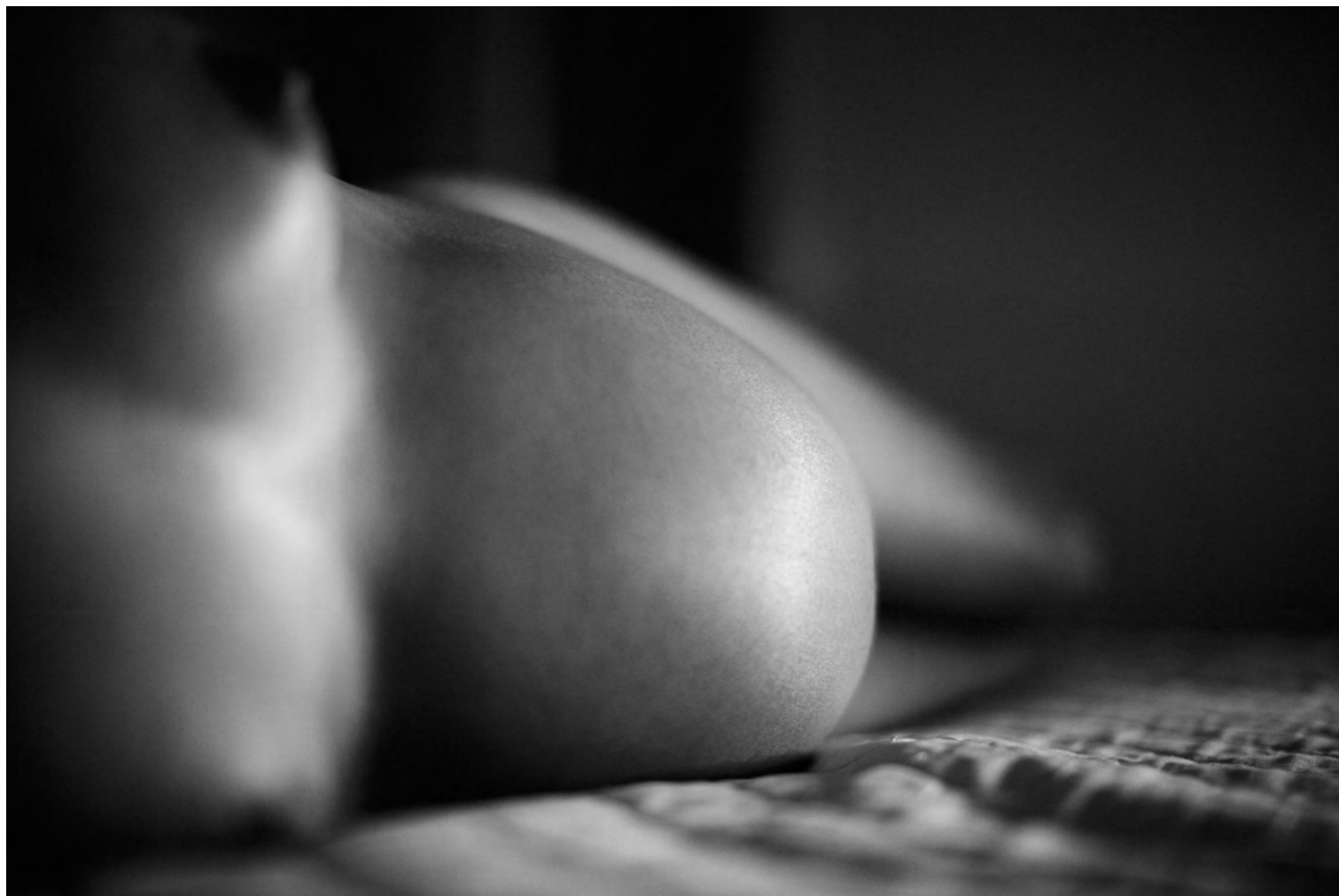




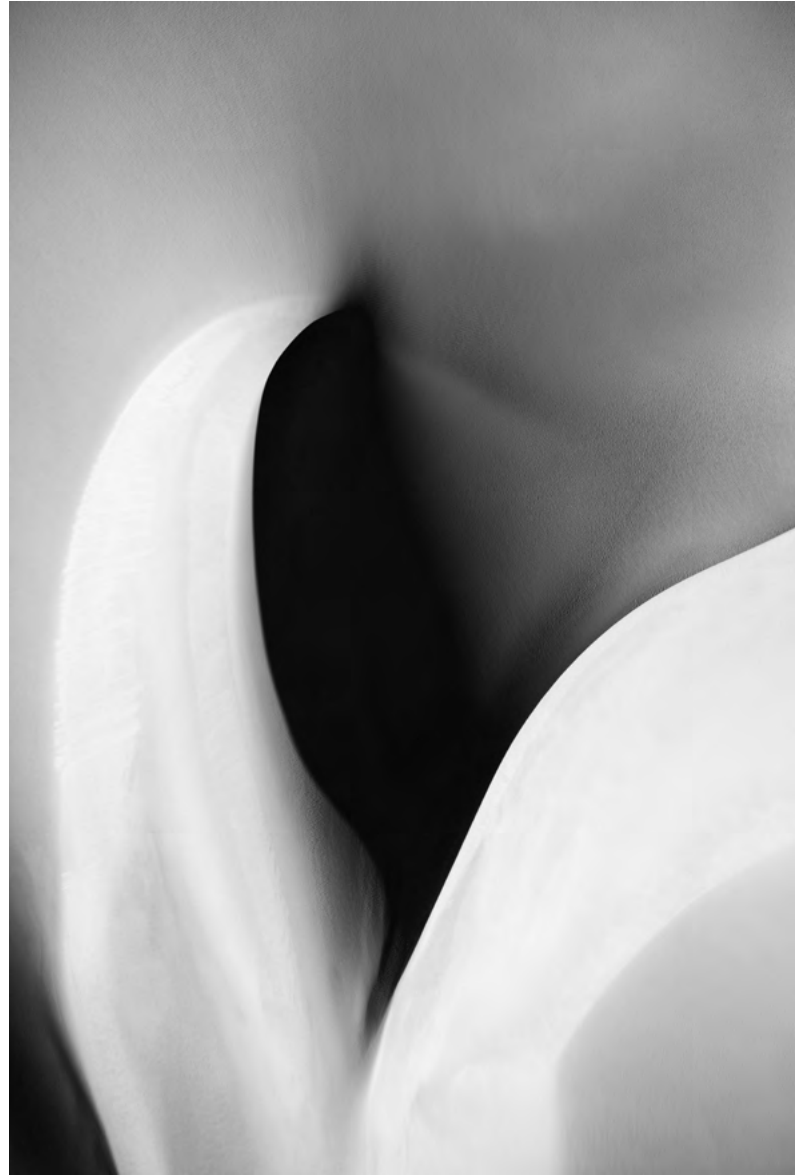




































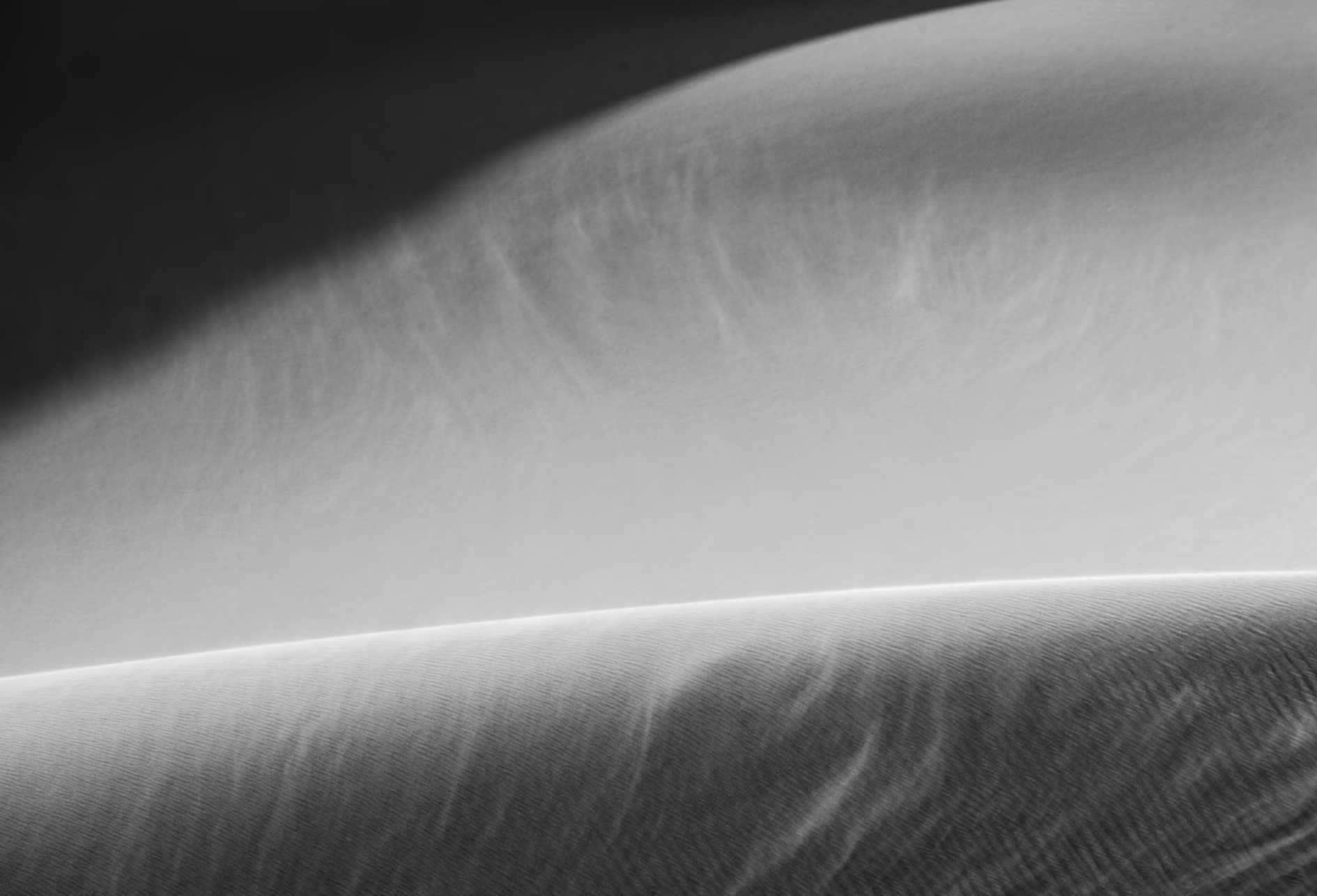
















Born in 1974 to a Danish mother and Brazilian father, Christian Cravo was raised in an artistic environment in the city of Salvador, Bahia, Brazil.

He was introduced to the art world at an early age, but only started experimenting with photography when he was 11 while living in Denmark, where he spent most of his adolescence. He interrupted his photography studies in 1993 to undertake obligatory service in the Danish army. At 22, Christian returned to Brazil, where he became deeply involved in photography.

Over the last twenty years Christian has won national and international acclaim through exhibitions at the Museu de Arte Moderna da Bahia, Throckmorton Fine Art in New York, the Billedhusets Galeri in Copenhagen, the Ministry of Culture in Brasília, the Tomie Ohtake Institute and the Museu Afro Brasil, both in São Paulo, as well as in group shows at the Witkin Gallery in New York, the S.F. Camera Works Gallery in California, the Fotofest Biennial in Houston and the Palais de Tokyo in Paris, among others.

He has won prizes from the Museu de Arte Moderna da Bahia and the Mother Jones International Fund for Documentary Photography and received research scholarships from Vitae Foundation and the John Simon Guggenheim Foundation for his research on water and faith. In 2016 he was awarded the APCA (São Paulo Association of Art Critics) prize for the best photographic exhibition in São Paulo in 2015.

He has been nominated for international awards such as the Paul Huff (Netherlands, in 2007) and Prix Pictet (Switzerland/United Kingdom, 2008 and 2015 and 2016).

His first book, Irredentos, came out in 2000, and his second, Roma noire, ville métisse, was published in 2005 by Autrement.

His bibliography also includes In the Gardens of Eden (2010), Exú Iluminado (2012), CHRISTIAN CRAVO, produced by the prestigious Brazilian publishing house Cosac & Naify in 2014 and MARIANA, published in 2016. He currently lives in São Paulo with his wife and three daughters.

CHRISTIAN
CRAVO

CHRISTIAN CRAVO

Nascido em 1974, de mãe dinamarquesa e de pai brasileiro, Christian Cravo foi criado num ambiente artístico na cidade de Salvador, Bahia.

Foi introduzido no mundo das artes desde uma idade tenra. No entanto, só começou suas experiências com a técnica fotográfica aos onze anos de idade, enquanto morava na Dinamarca, lugar onde passou toda sua adolescência. Em 1993, interrompe suas pesquisas fotográficas para cumprir o serviço militar nas forças armadas dinamarquesas. Com vinte e dois anos, volta ao Brasil sua terra natal, quando começa a ficar profundamente entrosado com a máquina fotográfica.

Ao longo dos últimos vinte anos, Christian conseguiu ver seu trabalho reconhecido, não apenas no nível nacional, mas também internacionalmente, por meio de exposições no Museu de Arte Moderna da Bahia, no Throckmorton Fine Art em Nova Iorque, na Billedhusets Galeri em Copenhague, no Ministério da Cultura em Brasília, Instituto Tomie Ohtake e Museu Afro Brasil, ambos em São Paulo e em exposições coletivas como na Witkin Gallery em Nova Iorque, na S.F. Camera Works Gallery na Califórnia, na bienal Fotofest em Houston e no Palais de Tokyo em Paris.

Recebeu prêmios do Museu de Arte Moderna da Bahia, e do Mother Jones International Fund for Documentary Photography. Além de bolsas de pesquisa da Fundação Vitae e da Fundação John Simon Guggenheim para sua pesquisa sobre a água e a fé. Em 2016 foi premiado pela APCA (associação Paulista de Críticos de Arte) pela melhor exposição fotográfica de 2015. Já foi indicado para prêmios internacionais como o Paul Huff (Holanda 2007) e o Prix Pictet (Suíça/Reino Unido, 2008 e 2015 e 2016)

Seu primeiro livro "Irredentos" foi publicado em 2000 e em 2005 seu segundo livro "Roma noire, ville métisse" foi publicado em Paris, por Autrement. Outros livros de sua autoria são: "Nos Jardins do Éden" 2010, "Exú Iluminado" 2012, "CHRISTIAN CRAVO", editado pela prestigiada editora Cosac & Naify em 2014 e "MARIANA" 2016.

Atualmente vive em São Paulo, é casado e pai de três filhas.

OBRAS

Adriana, braço e luz, 2020, 70x105cm
Duna #XV, Namíbia, 2013, 110x165cm

Duna #XIII 2014, Namíbia, 165x110cm
Stella com raio de luz 2021, 70x105cm

Stella com mascara de luz, 2022, 165x110cm
Aérea # XV, Namíbia 2019, 165x110cm

Duna XVIII, Namíbia, 2014, 105x70cm
Helena, torso, 2019, 105x70cm

Aérea #XX, Namíbia, 2014, 75x50cm
Anima, 2017, 105x70cm

Adriana and stella, 2013*
Aérea # XXIV (coração perdido), Namíbia 2019*

Aérea # XIII, Namíbia 2019, 70x105cm
Stella em quarentena, 2021, 70x105cm

Aérea X, Namíbia, 2014, 165x110cm
Stella e Helena (torso), 2019, 165x110cm

Aérea # XVIII, Namíbia 2019, 165x110cm
Acolhimento, 2021, 165x110cm

Aérea # XXII, Namíbia 2019, 105x70cm
Stella e luz crescente, 2017, 75x50cm

Entrelaçado, 2019, 70x105cm
Aérea # XXI, Namíbia 2019, 70x105cm

Aérea # XVII, Namíbia 2019, 165x110cm
Adriana, Stella e areia, 2012, 165x110cm

Aérea # XIV, Namíbia 2019, 165x110cm
Tempo de Sophia, 2017, 105x70cm

Aérea # I, Lago Natron, 2012*
Adriana e algas, 2019*

Duna XII, Namíbia, 2010, 165x110cm
Requiem a Cravo Junior, 2020, 70x105cm

Les jambes 2013, 105x70cm
Duna XIV, Namíbia, 2014, 105x70cm

Duna XVI, Namíbia, 2014, 165x110cm
Adriana e luz cortante, 2018, 70x105cm

**A obra faz parte apenas do catalogo.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cravo, Christian

Anima / Christian Cravo. -- Salvador, BA :

Ed. do Autor, 2022.

ISBN 978-65-00-47805-1

1.1. Artes 2. Arte brasileira

I. Título.

22-116316 CDD-700.74

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Exposições : Catálogos 700.74

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO:
Paulo Darzé
Thais Darzé

CURADORIA:
Thais Darzé

PRODUÇÃO EXECUTIVA:
Cica Lima
Bruna Sanjuán

REVISÃO DE TEXTO:
Claudius Portugal

TRADUÇÃO:
Juliet Attwater

PROJETO GRÁFICO
Patricia Simplicio
Belmiro Neto

ABERTURA:
4 de agosto de 19h as 22h.

PERÍODO:
de 4 de agosto a 3 de setembro.



Rua Dr. Chrysippo de Aguiar 8 - Vitória
Salvador – Ba | CEP: 40.081-310

E-mail paulodarze@terra.com.br | Site: www.paulodarzegaleria.com.br

ISBN: 978-65-00-47805-1



9 786500 478051

**PAULO
DARZÉ**

G A L E R I A

